

Seca extrema na Amazônia já afeta logística da Zona Franca



Navegação impossível. Trecho do Rio Negro seco em Iranduba, no Amazonas, na semana passada. elevação da temperatura no Atlântico Norte se une ao El Niño para produzir catástrofe climática

'A PIOR COMBINAÇÃO'

Seca da Amazônia pode durar até 2024 e se tornar a maior da história

ANA LUCIA AZEVEDO
E LUCAS ALTINO
ana@oglobo.com.br

A seca extrema que castiga a Amazônia deve atingir uma área ainda maior e se prolongar até o fim do primeiro semestre de 2024, alertam cientistas. A estiagem teria desdobramentos para o clima de outras partes do país.

Coordenador geral de Ciências da Terra do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), Gilvan Sampaio afirma que o El Niño não é o principal responsável pelo cenário visto no Sudoeste

amazônico, mas, sim, o aquecimento do Oceano Atlântico Tropical Norte. O El Niño, porém, deve intensificar seus efeitos já na primavera. E os dois fenômenos combinados podem provocar uma longa seca.

— Temos a pior combinação possível. Se as condições atuais do Atlântico Tropical Norte permanecerem e o El Niño continuar a se intensificar, poderá ser a pior seca da Amazônia. O mesmo pode acontecer no Semiárido nordestino em 2024 — enfatiza Sampaio.

O nível dos principais rios do Sul do Amazonas ficou

abaixo da média histórica para esta época do ano, período de estiagem. Comunidades estão sem água e isoladas. A navegação se tornou difícil ou impossível em vários pontos de rios importantes como o Madeira, o Juruá e o Purus.

NORDESTE AFETADO

No Amazonas, estado mais atingido, 60% da população rural retira a água sem tratamento de rios, igarapés, lagos ou açudes, segundo o IBGE. Apenas 10% têm acesso à rede de água encanada.

O Atlântico superaqueci-

do foi a causa da seca de 2005 na Amazônia, só superada pela de 2010. Porém, 2005 não foi um ano de El Niño, e em 2010, o Atlântico não estava tão quente quanto agora, diz Sampaio.

À medida que o El Niño se fortalece, a previsão é que as condições de seca avancem do Sudoeste para o Leste e o Norte da Amazônia, ao longo da primavera e do verão. E perdurem pelo primeiro semestre de 2024. Sampaio chama atenção para os efeitos do El Niño no Semiárido nordestino, sobretudo a partir de 2024.

As chuvas devem continu-

ar intensas no Sul do Brasil na primavera e no verão. O calor segue forte em quase todo o país. Sampaio também destaca a possibilidade de eventos de chuva extrema nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Mato Grosso do Sul. Há risco de temporais intensos e concentrados.

"TERRAS CAÍDAS"

Em Beruri, no interior do Amazonas, casas da comunidade de Arumã desabaram na margem do Rio Purus na noite de sábado. A causa foi o fenômeno das "terras caídas", que abre bu-

racos subterrâneos com a erosão. Uma criança de 7 anos e sua irmã de 16 morreram e três pessoas ficaram feridas.

O município fica a 173 quilômetros de Manaus. No dia seguinte ao desabamento, os moradores de 30 casas próximas ao ponto de erosão foram retirados pela Defesa Civil e o Corpo de Bombeiros.

O problema ainda não estava controlado ontem, porque o solo continuava com movimentações e o volume de água aumenta gradativamente na área atingida pela erosão, segundo o Corpo de Bombeiros.

"PARECIA FILME"

O deslizamento ocorreu de uma forma inédita, segundo Zé Bajaga Apuriná, coordenador da Federação das Organizações de Comunidades Indígenas do Médio Purus.

— Parece coisa de filme. A terra não despencou, mas afundou, foi sugada. Nunca tínhamos visto uma cratera assim. Até conversei com os mais velhos e eles falaram isso — explica Bajaga, que mora próximo à Arumã. — Normalmente, nos deslizamentos, caem pedaços grandes, blocos de até 30 metros, mas no curso do rio. O líder indígena acrescentou que o fenômeno não é raro, e acontece mais no período da seca. Bajaga lembrou que há cerca de dois meses houve um deslizamento que afetou 20 casas nas margens do rio.

No domingo, foram entregues 150 cestas básicas, 150 kits de higiene pessoal, 100 garrafas de água de 20 litros e 180 frangos aos moradores, adquiridos com apoio do Programa Áreas Protegidas da Amazônia, do Ministério do Meio Ambiente e Mudança Climática.

Com o processo das terras caídas, o solo sofre erosões que se tornam cavernas subterrâneas. Durante a cheia do rio, a água preenche esses espaços nas margens. Mas quando há uma seca, a instabilidade do solo pode resultar nos deslizamentos.

Das 62 cidades do Amazonas, apenas duas estão em estado de normalidade. Já 21 municípios estão em situação de emergência, 37 em situação de alerta e 2 em atenção.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Brasil **Página:** 13